

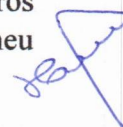


ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

ATA DA 6ª SESSÃO SOLENE DO 6º PERÍODO DA 18ª LEGISLATURA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, PARA TÍTULO DE
CIDADÃO PATOENSE E VOTOS DE APLAUSOS, REALIZADA NO DIA 06 DE
DEZEMBRO DE 2023.

Aos seis dias do mês de dezembro do ano dois mil e vinte e três, com início às dezenove horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, secretariada pelo Vereador Emanuel Rodrigues de Araújo, 1º Secretário. Compareceram à presente Sessão Solene, os Vereadores: Decilânio Cândido da Silva (SOLIDARIEDADE), Emanuel Rodrigues de Araújo (PROS), José Gonçalves da Silva Filho (PT), José Italo Gomes Cândido (REPUBLICANOS), Kleber Ramon da Silva Araújo (PSL), Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes (REPUBLICANOS), Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes (REPUBLICANOS) e Valtide Paulino Santos (PSL) em um total de 09 (nove) Vereadores. A Vereadora Cicera Bezerra Leite Batista (SOLIDARIEDADE) e os Vereadores: David Carneiro Maia (DC), Fernando Rodrigues Batista (AVANTE), Francisco de Sales Mendes Junior (REPUBLICANOS/Líder do Governo), Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro (PL), João Carlos Patrian Junior (REDE), Jasmá Oliveira da Nóbrega (PATRIOTA), Marco César Sousa Siqueira (PSC) e Willami Alves de Lucena (PROS) não compareceram à presente Sessão. Após cumprimentar a todos, a Senhora Presidente convidou as Vereadoras Maria de Fátima e Nadigerlane Rodrigues para recepcionaram os seguintes convidados: o Prefeito de Patos Nabor Wanderley; a Doutora Joscleide, representando o Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador João Benedito; o Doutor Ely Jorge, representando a Desembargadora Doutora Maria das Graças. Logo após, a Senhora Presidente declarou aberta a Sessão: “Havendo número regimental, invocando a proteção de DEUS e de Nossa Senhora da Guia, Padroeira de nossa cidade, em nome do povo patoense, declaro iniciados os nossos trabalhos.” E convidou a todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Com a palavra, o 1º Secretário, após cumprimentar a todos, fez a leitura do Requerimento solicitando a presente sessão, aprovado em 3 de novembro de 2023.: “PODER LEGISLATIVO. CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS. Solicito da Mesa Diretora da Câmara Municipal de Patos a realização de uma Sessão Solene para o dia 06 de dezembro de 2023, às 19h., no Plenário desta Casa Legislativa, para entrega de Título de Cidadão Patoense. Na forma regimental, após consultado o Plenário, requeiro a Mesa Diretora da Câmara Municipal de Patos a realização de uma Sessão Solene dia 06 de dezembro de 2023, às 19h, no Plenário desta Casa Legislativa, para entrega de Título de Cidadãos Patoenses. Este pedido tem como propósito fazer a devida entrega de Títulos de Cidadãos Patoenses a personalidades que tiveram os Projetos aprovados nesta Casa Legislativa. Sala das Sessões da Câmara Municipal de Patos, Casa Juvenal Lúcio de Sousa, 30 de novembro de 2023. Valtide Paulino Santos - Presidente.” O mestre de cerimônia, Célio Martinez, registrou a presença da Secretária Executiva da Mulher,

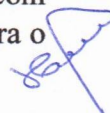
Brígida Emanuele; a Secretária de Desenvolvimento Social, Helena Wanderley; a Secretária Adjunta da Secretaria de Desenvolvimento Social, a ex-vereadora Lucinha Peixoto; Marcos Araújo, ex-secretário de Educação do município, grão mestre de honra da Grande Loja Paraíba. Dando início a entrega das honrarias, o Vereador Kleber Ramon, autor da propositura, fez a entrega do Voto de Aplauso ao Senhor Edimilson da Silva Severo. Com a palavra, o 1º Secretário fez a leitura da referida honraria: “CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. VOTO DE APLAUSO. A Câmara Municipal de Patos tem a honra de homenagear EDIMILSON DA SILVA SEVERO, pela importante e fundamental colaboração dispensada à sociedade de Patos. Kleber Ramon da Silva Araújo – Vereador Autor. Valtide Paulino Santos – Presidente da Câmara.” Com a palavra, o **Senhor Edimilson da Silva Severo** disse: “Boa noite a todos e a todas. Saudar a Mesa em nome da Presidenta da Casa, Vereadora Tide Eduardo, a quem eu tenho um profundo respeito. Prefeito Nabor Wanderley e demais presentes. Pra mim, é uma honra muito grande está aqui, hoje, representando o Complexo Hospitalar Janduy Carneiro, uma homenagem do nosso amigo Vereador Ramon Pantera. Fico muito satisfeito, Ramon, pela sua atitude de reconhecer o nosso trabalho junto àquela casa de saúde. Dizer não aos seus pares, mas a toda população de Patos que estamos sempre à frente daquela Casa para servir com respeito, dedicação e carinho por todos. Pra mim, é uma honra muito grande está aqui recebendo este Voto de Aplauso. Um abraço a todos e muito obrigado. Obrigado, Patos. Obrigado, Nabor. Obrigado, Tide. Obrigado, Ramon Pantera. Um abraço!” Com a palavra, o Mestre de Cerimônia registrou a presença de Samara Oliveira, Presidente do Conselho Municipal da Mulher de Patos.” Em seguida, o Vereador Emanuel Rodrigues, autor da propositura, fez a entrega do Título de Cidadão Patoense ao Professor Valdeir Pereira Silva. Neste momento a Presidente Valtide Paulino convida o Vereador Ramon Pantera para assumir a 1ª Secretaria. Kleber Ramon (1º Secretário) - República Federativa do Brasil. Estado da Paraíba. Câmara de Vereadores. Casa Juvenal Lúcio de Sousa. A Câmara Municipal de Vereadores de Patos, Estado da Paraíba, por unanimidade de seus pares, confere o Título de Cidadão Patoense ao Senhor VALDEIR PEREIRA SILVA, pelos relevantes serviços prestados à comunidade patoense e sertaneja. Projeto de Lei nº 204/2023. Data: 18/10/2023. Lei nº 6.067/2023, de 23 de outubro de 2023. Emanuel Rodrigues de Araújo – Vereador/Autor. Valtide Paulino Santos - Presidente da Câmara. Nabor Wanderley da Nóbrega Filho - Prefeito Constitucional.” O Mestre de Cerimônia relatou: “Valdeir Pereira Silva, trinta e um anos, é natural de São Mamede, filho de Valdemir Francisco Silva e Maria Lúcia Pereira Silva, ambos naturais de Patos. Frequentou a creche Tia Lucy, no Bairro Salgadinho, onde reside, desde os primeiros anos de vida. Iniciou suas atividades escolares na Escola Dionísio Marques de Almeida. Após a conclusão da formação básica, ingressou na Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Sousa, onde cursou Bacharelado em Ciências Contábeis.” Com a palavra, o Professor **Valdeir Pereira Silva** disse: “Boa noite a todos e todas. Excelentíssimas autoridades, a quem saúdo em nome do Vereador Emano e também da Presidente desta Casa Tide Eduardo. Público aqui presente, queridos amigos e amigas de Patos. É com imensa gratidão que me dirijo a todos vocês neste momento tão especial, no qual eu tenho a honra de receber o Título de Cidadão Patoense. Aqui resido há três décadas, e, portanto, esta cidade tem o testemunho de minha trajetória de evolução pessoal, mas também de dedicação à educação. portanto, a essência desta cidadania precede esta ocasião em que agora, de forma oficial, reconhece-me como um dos seus filhos. Nasci em solo são mamedense, mas respiro o ar desta terra deste os primeiros suspiros de minha vida. Cresci no Bairro Salgadinho, que testemunhou também meu



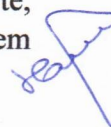
desenvolvimento. E estudei com muito orgulho, destaco isso, em escolas públicas, que afirmo terem sido fundamentais na formação do cidadão que hoje se apresenta diante de vocês. A educação sempre foi a bússola e luz no meu caminhar. Como professor e aprendiz fervoroso de Paulo Freire, tenho o privilégio de experimentar e disseminar seus ideais transformadores, sua pedagogia, baseada no diálogo, na conscientização e na libertação, moldou a minha abordagem educacional; aprendi que o ato de ensinar não é apenas transmitir conhecimento, mas também estimular o pensamento crítico e promover a emancipação dos aprendentes, dentre os quais me incluo, afinal, quem ensina aprende ao ensinar. Sou gestor escolar nesta cidade, aos vinte e seis anos foi um desafio que abracei com receio e coragem, pois compreendi que a educação é o alicerce sobre o qual ergueremos sociedades mais justas e igualitária. Nessa jornada, muitos filhos anônimos de Patos me inspiraram a criar ambientes educacionais que valorizam a participação ativa dos nosso estudantes, incentivando-os a serem agentes de sua própria transformação, e valorizando o indivíduo digno que cada um é. É necessário mencionar que, ao longo de minha jornada, encontrei inspiração também nas palavras sábias e poéticas de Clarice Lispector. Sua capacidade única de mergulhar nas profundezas da alma humana, de desnudar as complexidades da existência tornou-se parte da minha essência, aliás, me fizeram descobrir aquilo que já estava presente, porém, oculto. Assim como ela, busco a essência das coisas, a beleza das pequenas sutilezas do dia a dia e a compreensão de que a educação é uma jornada que transcende os limites da sala de aula. Agradeço a todos. Finalizo minha fala reiterando o meu compromisso não somente com a educação patoense, mas com o Estado da Paraíba, onde hoje atuo junto ao programa de internacionalização, um projeto conexão mundo, fazendo com que jovens adolescentes, estudantes de escolas públicas, também possam vivenciar outros tipos de culturas estrangeiras. Muito obrigado a todos, e agradeço mais uma vez.” Com a palavra, o Mestre de Cerimônia registrou a presença do ex-secretário de Agricultura do município de Patos, Júnior Guedes; a presença do professor Osman Batista, ex-secretário de Educação do município, juntamente com sua esposa. Prosseguindo, a Vereadora Nadigerlane Rodrigues, autora da propositura, fez a entrega do Título de Cidadã Patoense a Enfermeira Luíza Sátiro Moraes de Medeiros. Com a palavra, o 1º Secretário “Ad hoc” fez a seguinte leitura: “REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA DE VEREADORES. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. A Câmara Municipal de Vereadores de Patos, Estado da Paraíba, por unanimidade de seus pares, confere Título de Cidadã Patoense a Senhora LUÍZA SÁTIRO MORAIS DE MEDEIROS, pelos relevantes serviços prestados à comunidade patoense e sertaneja. Projeto de Lei nº 73/2021. Data: 18 de maio de 2021. Lei nº 5.567/2021. Em 02 de junho de 2021. Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes – Vereadora Autora. Valtide Paulino Santos - Presidente da Câmara. Nabor Wanderley da Nóbrega Filho - Prefeito Constitucional.”

O Mestre de Cerimônia fez a seguinte narração: “Luíza Sátiro Moraes de Medeiros é graduada em Licenciatura plena em História, pela Fundação Francisco Mascarenhas, e graduação em bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.” Com a palavra, **Luíza Sátiro Moraes de Medeiros** disse: “Boa noite a todos. Em nome da Presidente, a Vereadora Valtide, gostaria de cumprimentar todos os pares. Excelentíssimo Senhor Prefeito de Patos, Nabor Wanderley, cara amiga Nadigerlane Rodrigues, autora da propositura que me concede o Título de Cidadã Patoense. A Vossa Excelência a minha eterna gratidão, assim como também aos demais pares que votaram, por unanimidade, nessa propositura. Hoje é um dia de muito orgulho para mim, de muita honra, porque eu escolhi Patos em diversos

momentos da minha vida; eu escolhi Patos para a minha formação profissional como professora, e, depois, como enfermeira. Queria também cumprimentar o meu esposo Antônio Carlos, Bruno Sátiro, aos meus amigos, Alane, que veio aqui, dona Mozeni e toda sua família. Eu escolhi Patos para atuar também como enfermeira, há quinze anos. Iniciei no Hospital Infantil, depois fui aprovada, em concurso público, em dois mil e quatorze, e venho atuando no município no Maria Marques, na UPA Doutor Otávio Pires e, atualmente, no Jatobá, na UPA Doutor João Bosco. O que eu quero dizer com isso à Vossas Excelências e a todos os amigos aqui presentes, é que, de forma particular, eu já me sentia filha de Patos. Sempre fui muito bem acolhida nesta cidade, aqui eu não era uma estrangeira, eu me sentia em casa e eu estava em casa. O que eu quero dizer com isso, Vereadora Nadir, amiga, é que de forma usurpada eu já me sentia filha de Patos, eu já tinha a honra de ser filha de Patos. Imagine agora que serei filha oficial, a partir deste momento. Então quero cumprimentar os patoenses, os meus queridos conterrâneos, meus queridos irmãos, e dizer que a partir deste momento eu me dedicarei mais ainda a acolher e a trabalhar com muito amor às pessoas da cidade de Patos que precisarem de minha assistência como enfermeira. E digo aos colegas vereadores que não se preocupem, que eu não vou sair por aí gritando: 'eu sou patoense, eu sou patoense', para não humilhar outras pessoas. Mas, hoje, volto para São Mamede com o coração cheio de gratidão. E prometo servir a Patos com muito mais amor, porque eu amo citar aquela frase do hino, que diz: 'Patos, te amo, Patos'. Muito obrigado a todos." Em seguida, após passar a presidência dos trabalhos para o Vereador Emanuel Araújo, a Vereadora Valtide Paulino fez a entrega do Título de Cidadão Patoense ao senhor Luís Antônio Gomes Rodas. Com a palavra, o 1º Secretário "AD hoc" fez a seguinte leitura: "REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA DE VEREADORES. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. A Câmara Municipal de Vereadores de Patos, Estado da Paraíba, por unanimidade de seus pares, confere Título de Cidadã Patoense ao Senhor LUÍZ ANTÔNIO GOMES RODAS, pelos relevantes serviços prestados à comunidade patoense e sertaneja. Lei nº 6.074/2023. Data: 06 de dezembro de 2023. Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes – Vereadora Autora. Valtide Paulino Santos - Presidente da Câmara. Nabor Wanderley da Nóbrega Filho - Prefeito Constitucional." O Mestre de Cerimônia fez a seguinte narração: "Luís Antônio Gomes Rodas, mais conhecido como Luís Rodas, é natural de Teixeira-PB. É o filho do agricultor Luís Rodas e da professora Maria Madalena Rodas (in memória). Luís é um patoense adotado ainda adolescente pela capital do Sertão no ano 1974." A Vereadora Valtide Paulino retornou à presidência dos trabalhos. Com a palavra, o **Senhor Luíz Rodas** disse: "Boa noite, senhoras e senhores, demais autoridades do plenário e auditório. A emoção toma conta. Vejo aqui o Prefeito Nabor Wanderley, em nome quem eu estou cumprimentando todo o Poder Executivo. Foi meu colega de jornalismo de longa data. Em nome de Doutora Jacileide, minha conterrânea, da terrinha do frio. Não fique enciumada, mas eu me adaptei ao calor das Espinharas. Demais vereadores, meu colega de banco, Zé Gonçalves, e demais do plenário e auditório. As palavras não vão me trair porque a emoção em mim já aflora. Eu sou um romântico por natureza, eu transbordo amor por esta cidade. Eu quero citar aqui uma pessoa que me acolheu aqui em Patos, no dia quatro de março de 1974. Eu passando nos corredores desta Casa, vi foto dele por duas vezes, Juraci Dantas de Sousa. Creiam, senhores, não sei se eu tenho jeito, mas eu fui preparado por minha mãe até os quinze, dezesseis anos para ser padre. Eu fui trazido pelos cuidados da minha mãe, nas antigas caminhonetes de Chumbinho, que traziam para cá, peguei algumas caronas com Doutor Nabor, que vinha de Teixeira. E então cheguei a Patos para ser preparado para o



seminário do Colégio Diocesano de Patos. Prostrei-me diante de Dom Expedito Eduardo de Oliveira, beijei a mão dele e ele disse: 'sinto muito, mãe, mas foi o último ano que o seminário primeiro grau de Patos funcionou, vamos mandar seu menino para Fortaleza'. Minha mãe não concordou. Foi acordado assim: que eu fosse matriculado na rede pública de ensino, por um ano, enquanto minha mãe decidia, ou Dom Expedito encontraria um seminário com uma vaga mais próxima, onde eu poderia morar em Patos. Estudante carente, e então foi indicado para Juraci Dantas de Sousa, e ele me recebeu. Só que a promessa a Dom Expedito não se cumpriu, porque eu comecei a estudar em Patos e eu confundi coleguismo com a simpatia das moças patoenses, e esqueci o dom que mamãe queria, que eu fosse padre, olha que coisa! Virei funcionário dos Correios, depois militar, trabalhei com Marcos Eduardo, e depois ingressei na Caixa Econômica Federal. Por força da profissão, orbitei por toda a região aqui, mas sempre usando Patos como foco, eu convergia sempre para Patos. Minha família sempre conviveu em Patos, eu ia e voltava, ia e voltava. E sempre que eu estava longe o Hino de Patos me emocionava. Patos não é só o calor da gente, isso, é essa afinidade, a empatia que o povo tem, eu logo me inseri na sociedade patoense. Eu vi em Patos, eu posso até dizer assim, que eu não escolhi Patos, eu acho que Patos me escolheu. Pode parecer ousadia, mas eu encontrei aqui um solo fértil para que eu pudesse progredir, não só no sentido profissional, mas no sentido como ser humano. Eu aprendi demais nesta cidade. É evidente que todos nós, como seres humanos, temos os nossos altos e baixos, como a nossa cidade também passou. Eu me confundi com esta cidade, é tanto que o Título de Cidadão Patoense já estava como que gravado, tatuado no meu coração. Eu aqui venho só expor aos presentes, aos meus familiares, a minha emoção de estar realmente concluindo um sonho, de me sentir realmente e de fato um cidadão patoense. Boa noite a todos." Em seguida, o Vereador José Gonçalves fez a entrega do título de cidadão patoense ao senhor Francisco Geraldo Medeiros Nóbrega. Com a palavra, o 1º Secretário "Ad hoc" fez a seguinte leitura: "REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA DE VEREADORES. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. A Câmara Municipal de Vereadores de Patos, Estado da Paraíba, por unanimidade de seus pares, confere Título de Cidadão Patoense ao Senhor FRANCISCO GERALDO M. NÓBREGA, pelos relevantes serviços prestados à comunidade patoense e sertaneja. Lei nº 5991/2023. Data: 14 de agosto de 2023. José Gonçalves da Silva Filho – Vereador Autor. Valtide Paulino Santos - Presidente da Câmara. Nabor Wanderley da Nóbrega Filho - Prefeito Constitucional." O Mestre de Cerimônia fez a seguinte narração: "Francisco Geraldo Medeiros Nóbrega, nascido no dia vinte e oito de junho de 1949, em Jardim do Seridó-RN. É bacharel em Ciências Econômicas, pela Fundação Francisco Mascarenhas, hoje UNIFP. Com uma vasta experiência no comércio de Patos, exerceu suas funções no Armazém Simpatia, Tecidos Cardoso, Companhia de Cigarros Souza Cruz e no comércio de tecidos Xepinha. Ele também exerceu atividades no Interact Club de Patos, no Rotary Club, social fundador do Rotary Club de Patos e membro ativo da Loja Maçônica em nosso município." Com a palavra, o **Senhor Francisco Geraldo** disse: "Boa noite a todos. Quero dizer aos senhores que eu estou emocionado neste momento. Mas eu tenho que saudar a Mesa aqui, na pessoa da Presidente desta Casa, que é daqui, do Belo Horizonte. Quero saudar, é uma safra de vereadores novos que eu não conheço mais o povo. Os vereadores do passado eu conheci todos, então quero saudar o Prefeito de Patos. Para quem não sabe, o Prefeito é meu primo. O pai dele era primo do meu pai, Nabor. Então, eu nasci, na verdade, no município de Jardim do Seridó, no Rio Grande do Norte, e eu sempre digo que quem conheceu Frei Damião, conhece Geraldo do bigodão em

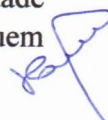


Patos. Quem não conheceu Frei Damião, não me conhece, não. Mas, eu cheguei aqui nos idos de 1960, na Paraíba, mas, precisamente na cidade de Riacho dos Cavalos. Não quero contar muita coisa de lá, não, porque lá foi um passado negro. Depois migramos para cá, para Patos, em 1965. Quem trouxe a gente para Patos foi seu Moura, da Casa dos Retalhos, de frente à Catedral, onde hoje é a Ótica Diniz, por ali; e Antônio Murilo Wanderley da Nóbrega, que era primo do meu pai. Então nós migramos para Patos em dezenove de fevereiro de 1965. Aqui também não foi um mar de rosas, não, chegamos aqui, uma família grande, de doze irmãos, e desses doze tem oito ainda vivos. Aqui mesmo tem alguns, vou já mandar ficarem de pé todos aqui, tem cinco aqui. De modo que aqui não foi um mar de rosas, não; sofremos o diabo aqui em Patos, mas chegamos lá. Então eu nasci, como eu falei, na Fazenda Cabaceiras, município de Jardim do Seridó-RN. Eu sou dos Gorgônios e a da família Belo. Quem chegar à minha terra natal, em Jardim do Seridó e disser: ‘você é de qual família aqui?’, e disser: ‘sou dos Gorgônios’, vai em cima da ferida, sabe quem sou eu; ou: ‘sou dos Belo’, vai em cima da família. Migrei quarenta anos no comércio de Patos, João Pessoa e Campina Grande. Comecei como auxiliar de serviços gerais, balaieiro do patrão, balaieiro de aluguel, não, de patrão. Morei no Jatobá três meses, e aí vem meu sofrimento, vinha num calhambeque de Lourival Paixão para cá, e voltava à noite de pés lá para o Jatobá. Hoje, há sessenta e poucos anos, eu moro aqui bem pertinho de Tide Eduardo. Sou divorciado, tenho duas filhas, uma está em São Paulo, foi aventurar a sorte por lá. Aqui ela era coroinha da Igreja Católica, lá ela é evangélica, teve um problema de saúde sério, e os evangélicos a levaram para lá. Está por lá aventurando a sorte. É um negócio interessante, é minha filha do coração, chegou em minha casa, no outro dia que nasceu. Vinha uma frasesinha na caixinha de sapato, bem pequenininha, a bichinha, feinha que era danada, bem pobrezinha, coitadinha. Nessa caixa tinha dizendo: ‘crie essa criança em nome de Jesus, já que eu não posso criar’. Eu criei. Tem uma em Pombal, essa é a minha filha biológica. Essa, o menino está na boca do sangrador para nascer, nessas vinte e quatro a quarenta e oito horas o menino nasce. Ela mora em Pombal, está em repouso absoluto, não pode vir, mas ligou para mim, justificando que não poderia vir. Mas vem ter o menino aqui em Patos, porque o médico a acompanha aqui. Eu acredito que daqui para depois de amanhã ela ganha esse menino. E eu quero pedir a minha família, que está presente, que fique de pé só um minuto. Dos doze filhos, somos oito vivos, aqui tem duas. E essa aqui é minha sobrinha, essa do meio, Lucinha, que foi criada por minha mãe, saiu da casa da minha mãe casada, essa aqui. Agora quero pedir também às minhas colegas do Vida Ativa, que estão presentes, fiquem de pé. Para quem não sabe, eu faço parte da FIP, de um grupo, os colegas do programa Vida Ativa, dos idosos, pra fazer a hidroginástica e a física, como a gente chama. Aqui tem a representação de três colegas, vou dizer o nome de cada uma: Marlene, a primeira, Ritinha e Gení. Essas são as verdadeiras amigas de Geraldo Bigodão. Agora, pra encerrar as minhas palavras, eu quero pedir também aos irmãos Maçons que estão presentes, que fiquem de pé um minuto. Começando do Bigodão, Bosco, da minha Loja Maçônica Acácia das Espinharas; Jair é da Loja Dionísio da Costa, foi meu colega de lá também; e o outro colega, que eu me esqueço do nome dele, é também da Dionísio da Costa. De modo que nós temos uma representação aqui de todas as classes. E quero dizer agradecer a todos pela honraria que recebi agora, e estou muito satisfeito com esse título. A todos vocês o meu muito obrigado.” A Senhora Presidente convidou Doutor Eli Jorge, representando a Desembargadora Doutora Maria das Graças, para fazer parte dos trabalhos. A Senhora Presidente justificou a ausência do Prefeito, por motivo de outro compromisso, uma formatura, que ele tinha também confirmado a presença. “Então o

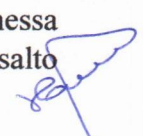


nosso agradecimento ao nosso Prefeito Nabor por também fazer parte deste evento.” O Vereador Decilânio Cândido, autor da propositura, fez a entrega do Título de Cidadã Patoense a Senhora Maria Aparecida de Sousa Silva. Com a palavra, 1º Secretário “Ad hoc” fez a seguinte leitura: “REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA DE VEREADORES. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. A Câmara Municipal de Vereadores de Patos, Estado da Paraíba, por unanimidade de seus pares, confere Título de Cidadã Patoense a Senhora MARIA APARECIDA SOUSA SILVA, pelos relevantes serviços prestados à comunidade patoense e sertaneja. Lei nº 6.037/2023. Data: 20 de outubro de 2023. Decilânio Cândido da Silva – Vereador Autor. Valtide Paulino Santos - Presidente da Câmara. Nabor Wanderley da Nóbrega Filho - Prefeito Constitucional.” O Mestre de Cerimônia disse: “Maria Aparecida de Sousa Silva, formada em Marketing e membro do Projeto Gira Sol, onde realiza trabalho voltado para as mulheres vítimas de violência doméstica. É casada e mãe de dois filhos. Ela é filha de Raimundo Alves de Sousa, Mundinho de Malta, e Marinete Alves de Sousa. Nasceu em Malta, em três de março de 83, e foi criada em Patos.” Com a palavra, a Senhora **Maria Aparecida** disse: “Muito boa noite a todos. Saúdo as mulheres aqui presentes, em nome da nossa presidente Tide, como popularmente é conhecida. Quero também agradecer a todos os que estão aqui, nesse momento, nessa cerimônia. Cumprimentar também a minha família, o meu esposo, os meus filhos que estão aqui presentes, o meu amigo Edmilson Neri. Agradecer a Décio pela horaria. Gratidão. A gente que é de Malta e mora aqui em Patos, corrigindo aqui o nosso amigo Célio, se sente um filho adotado por Patos. Há muito tempo que a gente já é filho adotivo de Patos porque nós saímos da nossa terra pra fazer história aqui. Patos é uma terra quente e seca, mas que dar muito fruto, pelo menos foi assim comigo, que já vivi por muitos lugares, São Paulo, Campina Grande, mas foi nessa terra, seca e quente, que eu consegui obter meus frutos. E pra mim, é só gratidão. Agradeço a todos aqui presentes, agradeço a presença de cada um. E discurso tem que ser pequeno, tem que ser curto. Já dizia meu pai, Mundinho de Malta, comunicador, que discurso tem que ser igual saia de mulher, nem muito curto e também nem muito longo. Então gratidão a todos, e, principalmente, também ao meu pai, que foi quem me colocou no mundo da comunicação, porque quem é de Patos sabe quem é Mundinho de Malta, quem escuta rádio sabe quem é Mundinho de Malta. Então pra mim, é uma honra muito grande. Só gratidão.” A Vereadora Maria de Fátima Medeiros, autora da propositura, fez a entrega do Título de Cidadã Patoense a Secretária Executiva da Mulher e da Adversidade, Lídia Moura Silva. Com a palavra, 1º Secretário “Ad hoc” fez a seguinte leitura: “REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA DE VEREADORES. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. A Câmara Municipal de Vereadores de Patos, Estado da Paraíba, por unanimidade de seus pares, confere o Título de Cidadã Patoense a Senhora LÍDIA MOURA, pelos relevantes serviços prestados à comunidade patoense e sertaneja. Lei nº 6.008/2023. Data: 11 de novembro de 2023. Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes - Vereadora Autora. Valtide Paulino Santos - Presidente da Câmara. Nabor Wanderley da Nóbrega Filho - Prefeito Constitucional.” O Mestre de Cerimônia fez a seguinte narração: “Lídia Moura é uma sobrevivente, como costuma dizer, mas a resiliência é sua marca mais original. Criança, nascida em Regeneração/Piauí, enfrentou problemas de saúde e muitas limitações, logo no início da primeira infância, e assim cresceu conhecendo as primeiras lições de vida: a dor existe, mas o sofrimento é opcional.” Com a palavra, a **Senhora Lídia Moura** disse: “Boa noite a todas, boa noite a todos, e a todes. É uma grande honra estar aqui hoje. Eu muito emocionada, porque sou uma mulher do interior, de uma cidade muito pequena, e

que migrou para Brasília e, depois, veio ter na Paraíba. Então é uma história de vida pra lá de interessante, do ponto de vista de quem caminhou muito. Quero cumprimentar a Vereadora que preside esta Casa. É sempre bom ver uma mulher, Vereadora Tide, neste lugar. E cumprimentar a Vereadora Fatinha, que me deu esta possibilidade desta honraria aqui hoje. Em nome dessas duas parlamentares, eu quero cumprimentar todos os demais que fazem parte desta Casa Legislativa. Eu quero que me permitam registrar uns amigos que estão aqui hoje, amigas, na plateia me acompanhando, a nossa Secretária Executiva, Cristiane Almeida, que está aqui conosco, doutora Brena Nóbrega, que está aqui também, José Ribeiro, que faz parte da equipe da secretaria. Em nome de Raquel, toda equipe da Casa de Acolhida da cidade de Sousa, que recepciona, atua com os cuidados com as mulheres que necessitam desse cuidado. Doutor Breno Wanderley, colega de governo, que está aqui, o nosso controlador junto; a doutora Sílvia Alencar, delegada, uma amiga querida que está aqui também; a Secretária de mulheres do município, Brígida, uma grande parceira nessa luta do enfrentamento à violência contra as mulheres. Cumprimentar também a presidenta do Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres. Eu não a vi, mas ouvi o anúncio de que ela estava presente, e também ficam os meus cumprimentos. Eu quero aproveitar essa oportunidade em que agradeço esta honraria, pra dizer que nos motiva muitíssimo um título como este, porque se nós trabalhamos todos os dias pra fazer uma política, que é tão dura, que é tão difícil, como o enfrentamento a violência contra as mulheres, o enfrentamento ao racismo, o enfrentamento a LGBT fobia, a biofobia, a transfobia, que são males que afeta toda a sociedade, e que nós precisamos enquanto cidadãos e cidadãos fazer esses enfrentamentos para que sejamos de fato uma sociedade civilizada. Então, como uma cidade como Patos me concede esta honraria, eu me sinto ainda mais responsável. Estamos nesse momento traçando uma série de políticas para esta cidade, uma cidade que tem grandes representações na política. Apenas para citar algumas dessas representações, como o Prefeito Nabor Wanderley, como a Deputada Francisca Motta, como Hugo Mota, como o Professor Jacob, que eu sei que esta cidade pode contar com estes mandatos, e tem sido possível assim. A cidade de Patos, que vai receber muito em breve a casa da mulher brasileira, uma luta nossa lá em Brasília. Esse processo a Ministra me confirmou, agora na reunião que estive em Brasília, nos dias vinte e sete e vinte e oito, que Patos entra no segundo lote de licitações; o primeiro são as capitais, o segundo, que deve ocorrer em fevereiro, já deve conter o processo de licitação para esta casa tão importante, que vai abrigar toda uma região. A nossa equipe já está trabalhando com outros equipamentos que diremos também instalar nos próximos dias, porque o governo João Azevedo tem tido um olhar muito importante para interiorização dessas políticas. E ele nos cobra, nos instiga todos os dias que elas políticas têm que chegar com a mesma qualidade nas cidades menores, sobretudo aqui no sertão. Então esse título e essa honraria, eu quero dizer a vocês que ele pertence a toda equipe da Secretaria da Mulher e da Adversidade Humana, e por que não dizer a todos os parceiros e parceiras que nos ajudam a fazer essa caminhada. Ainda hoje participei de um congresso, um Simpósio Internacional de Direitos Humanos, em que nós destacávamos a interfaces dessa política que nós exercemos. Então eu estive a um tempo atrás em Patos, num raro momento de folga, não vou me alongar, mas queria contar essa historinha pra vocês, e aí fui parar num lugar, num bar muito agradável, que tocava roque, que tinha uma juventude tão efervescente ali, e ali eu me surpreendo e passei a me referir a Patos sempre dizendo estou na surpreendente Patos. Cada vez que eu venho a Patos, eu descubro uma nova história, uma nova possibilidade, um novo potencial. Então tem sido uma cidade inspiradora para a minha vida, tem sido uma cidade que eu olho com os olhos de quem

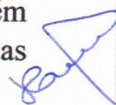


ver uma cidade gigante, porque é gigante na resistência, porque é na resistência desse sertão que, às vezes, pode parecer tão duro, mas essa cidade tem uma vocação para o desenvolvimento. E assim tem atuado todo o seu povo, seus parlamentares, o seu empresariado, as pessoas que lidam aqui com a cultura. Tem sido muito bonito de ver como essa vocação de Patos para a grandiosidade tem prevalecido. Então os meus mais sinceros agradecimentos. E repetindo a frase que todos e todas dizem por aqui: 'Patos te amo Patos, Patos eu sempre ei de amar'. Eu estou muito honrada, sinceramente. Muita gratidão." A Vereadora Nadigerlane Rodrigues, autora da propositura, fez a entrega do Título de Cidadão Patoense ao juiz doutor Hugo Gomes Zaher. Com a palavra, 1º secretário "Ad hoc" fez a seguinte leitura: "REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA DE VEREADORES. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. A Câmara Municipal de Vereadores de Patos, Estado da Paraíba, por unanimidade de seus pares, confere Título de Cidadão Patoense ao Senhor Dr. Hugo Gomes Zaher, pelos relevantes serviços prestados à comunidade patoense e sertaneja. Lei nº 6.032/2023. Data: 20 de outubro de 2023. Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes – Vereadora Autora. Valtide Paulino Santos - Presidente da Câmara. Nabor Wanderley da Nóbrega Filho - Prefeito Constitucional." Com a palavra, o Mestre de Cerimônia disse: "Doutor Hugo Gomes Zaer, mestre em Direito Constitucional pela a Instituição Toledo de Ensino de Bauru, atuação acadêmica profissional com foco no direito da criança e do adolescente. Com a palavra, o Doutor Hugo Zaer disse: "Boa noite a todos e todas. Presidente Tide, em nome de quem saúdo todos os presentes, parlamentares, magistrados. Doutora Joscileide, diretora do Fórum de Patos, representando o Presidente do Tribunal de Justiça, doutor Eli, Desembargador Romero, colegas, amigos. É com grande emoção e grande alegria que hoje me torno oficialmente filho de Patos. Uma grande alegria pra mim. Há dez anos eu cheguei em Patos, assumi a 7ª Vara, hoje capitaneada pela a doutora Joscileide, principalmente com a competência da infância e juventude, numa época os colegas advogados que estão aqui presentes vão se lembrar muito bem naquele período, que eu lembro que tinham feito o sepultamento da 7ª Vara. Cheguei aqui com bastante emoção, com bastante ansiedade, e quando eu vi a situação da vara me assustei. Não foi fácil, o início foi bem complexo, com muitos desafios. Estava no início da carreira, tinha vindo de Serra Branca, também a nossa Serra Branca, não é doutora Jacileide, uma Comarca que também foi bastante acolhedora, onde eu iniciei minha carreira, e, em seguida, me promovi pra Patos. E naquela ocasião, com aqueles inúmeros desafios, eu tive desde o início, desde daquele momento, a grata acolhida, o calor de Patos, mas, de fato, o calor humano, que foi muito importante no sertão paraibano, que permitiu que, de fato, eu desenvolvesse, despertasse a minha paixão pela temática dos Direito da Criança e do Adolescente. Já vinha muitas vezes trabalhando, no início da carreira, mas em Patos que de fato me trouxe desafios, sobretudo nessa área, e despertou essa grande área de atuação, que desde então venho trabalhando. E nessa ocasião, uma das grandes diferenças de atuar na área da infância e juventude diz respeito ao trabalho em rede. Isso é um dos grandes diferenciais de uma Vara de Infância e Juventude, que é trabalhar em rede. E vejo aqui grandes parceiros, amigos com quem trabalhei na rede de proteção da criança e do adolescente aqui de Patos. E isso permitiu de fato, desde esse momento, um desenvolvimento de diversas competências nesse diálogo intersetorial, que é muito importante, para contribuir o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes no município de Patos. Em 2017, por uma ocasião ligada a carreira, eu me mudei para Campina Grande, e vim atuando em Campina Grande nessa área da criança e do adolescente. E mesmo em Campina Grande, e aí que eu ressalto

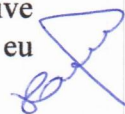


minha alegria de estar aqui recebendo essa honraria, desde então nas ocasiões em que vem sendo permitidas trabalhar no cenário estadual com a criança e adolescente, sempre que perguntam de uma referência para que nós possamos desenvolver um trabalho frutífero, deixo isso bastante claro, não é porque estou aqui, mas é fato, hoje também tivemos uma atividade ligada à primeira infância, mas eu sempre referencio Patos como um local apropriado para nós desenvolvermos trabalhos voltados à criança e ao adolescente. E não é à toa que Patos hoje, e podemos testemunhar no cenário nacional, que se falando tanto na importância da primeira infância, Patos é essa cidade da primeira infância, e nós podemos ver em conjunto, o Tribunal de Justiça, daí eu falo por mim, mas eu fico feliz de estar próximo e poder participar dessas conquistas que não só para Patos, mas é para o cenário nacional. Ano passado mesmo, Patos, perante o Conselho Nacional de Justiça, com o projeto PAI, pode uma galgar uma menção honrosa no prêmio prioridade absoluta, é signatário do pacto da primeira infância, desenvolveu nesse ano, um trabalho voltado, que também trouxe membros do Conselho Nacional de Justiça, para presenciar um trabalho voltado a entrega voluntária para adoção. Tivemos também, e hoje bem recentemente, o Projeto Cidadania de Primeira, que é a garantia de identificação civil para crianças da primeira infância. Quer dizer, dentre inúmeros projetos relativos a primeira infância, nós temos também essa parceria irmanada com o Tribunal de Justiça. E é uma grande alegria poder presenciar. E eu fico muito feliz, já procurando encerrar minhas palavras, que também a menos de uma semana eu me promovi para o sertão novamente, estou aqui próximo, estou em Sousa, pertinho de Patos, novamente sendo acolhido. Falando do sertão como um todo, como é diferente. Eu sou Paulista, é possível perceber pelo sotaque, mas hoje posso dizer que acho que sou mais paraibano, e agora patoense do que paulista. Embora eu preciso trabalhar mais o sotaque, mas é com muita alegria que eu volto com essa acolhida do sertão. E foi no momento de eu ter me promovido para Sousa, já iniciando os trabalhos lá, pude perceber como é importante, como é gratificante, e eu acho que essa ligação afetiva desperta com um chip, muitas vezes esse chip estava adormecido há praticamente sete anos, voltando para o sertão, como desperta esse aspecto afetivo, a alegria de estar aqui com vocês e alegria de estar aqui hoje, recebendo essa honraria. E, mais uma vez, firmando o compromisso de trabalhar em todos os aspectos com município de Patos, na perspectiva intersetorial com o Tribunal de Justiça ou numa Vara da infância, e, sobretudo, para o desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes, inclusive, e principalmente no município de Patos. Muito obrigado.” O Vereador José Gonçalves fez a entrega do Título de Cidadã Patoense a professora Maria Joseny de Lima Medeiros Assis. Com a palavra, 1º secretário “Ad hoc” fez a seguinte leitura: “REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA DE VEREADORES. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. A Câmara Municipal de Vereadores de Patos, Estado da Paraíba, por unanimidade de seus pares, confere Título de Cidadã Patoense a Senhora Maria Joseny de Lima Medeiros Assis, pelos relevantes serviços prestados à comunidade patoense e sertaneja. Lei nº 6.003/2023. Data: 04 de setembro de 2023. Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes – Vereadora Autora. Valtide Paulino Santos - Presidente da Câmara. Nabor Wanderley da Nóbrega Filho - Prefeito Constitucional.” O Mestre de Cerimônia disse: “A Professora Maria Joseny Assis tem como base sua participação ativa essencial na vida do povo patoense, seja como mulher, como leiga engajada, como lutadora pelos direitos da pessoa idosa e das crianças.” Com a palavra, a **Senhora Joseny Medeiros Assis** disse: “Boa noite a todos, todas e todes. Boa noite a Vereadora e Presidente desta Casa Tide Eduardo, ao Poder Judiciário aqui presente, na pessoa da Dra. Joscileide, e do meu amigo Erly,

filho do saudoso Virgílio Trindade, irmão, amigo do meu pai. Aos demais Vereadores, ao Vereador José Gonçalves, a todos que estão aqui neste momento a minha saudação. Somos instrumentos insuficientes nas mãos de Deus, como disse o Papa Bento XVI, reflete a humildade diante das grandezas divinas que nos guiam e moldam. Hoje, diante de todos vocês, quero iniciar essa minha fala, expressando a minha gratidão por essa honra em receber o Título de Cidadã Patoense. Minha história está enraizada nos ensinamentos de meus pais, que com amor e dedicação me proporcionaram uma base sólida, fundamentada em princípios éticos e valores cristãos. Agradeço-lhes por serem os alicerces da pessoa que sou hoje; a minha família, composta pelos meus irmãos, irmãs aqui presentes, ao meu esposo, que não pode estar, como eu, está em missão, servindo àqueles que não tem vez nem voz; ao meu filho Gabriel, a eles a minha eterna gratidão. São eles que, com o apoio condicional, sustentam minha luta diária, oferecendo força e incentivo para eu seguir adiante. Juntos, somos uma unidade fortalecida pelo amor e pela compreensão mútua. Minha jornada também é marcada pela presença inspiradora de Dom Eraldo, líder espiritual da minha igreja. Ele personifica missão e profetismo, sendo um farol de orientação que ilumina meu caminho e fortalece minha fé. Aqueles que integram os movimentos sociais, eu sou profundamente, são agentes de transformação, verdadeiros catalisadores da justiça e da equidade; juntos, compartilhamos o compromisso de construir uma sociedade mais justa e mais inclusiva. Quero expressar o meu agradecimento ao Vereador José Gonçalves e a Câmara Municipal de Patos. Sua dedicação ao serviço público é digna de reconhecimento e é uma honra contar com líderes comprometidos com o bem-estar desta comunidade. Aos meus irmãos da Pastoral da pessoa idosa, aqui representada, da Pastoral da criança, das pastorais sociais, os movimentos sociais, compartilho minha admiração e gratidão. Nosso trabalho é conjunto e é um testemunho vivo do poder da colaboração e do impacto positivo que podemos causar quando nos unimos em prol das causas nobres. Eu quero dedicar este Título às pessoas que, muitas vezes, são esquecidas, negligenciadas, mas que carregam uma riqueza imensurável em suas histórias, as pessoas de rua. Elas são as verdadeiras lutadoras e lutadores da vida, enfrentando as diversidades que muitos de nós não conseguimos sequer imaginar. Este título é para reconhecê-las como cidadãs, pois todos merecem dignidade e respeito. Além disso, dedico este Título às vítimas de 'aporofobia', aversão ao pobre, as vítimas da discriminação, do preconceito. Vivemos em uma sociedade que muitas vezes julga com base nas aparências, esquecendo-se da humanidade que habita em cada ser. Vamos trabalhar juntos para criar uma comunidade que acolha sem preconceitos, e que luta contra qualquer forma de discriminação. Este é meu apelo para que todos e cada um de nós hoje. Não posso esquecer de dedicar esse Título às pessoas idosas, tesouros vivos de experiências e sabedoria, em especial, Helena, hoje eu quero homenagear Seu Pernambuco, que hoje é cidadão do céu, e que nós lutamos para que, pelo menos, em morte, ele tivesse essa oportunidade. Você é testemunha disso. Quero dedicar esse Título aos irmãos Clodinos, que conquistaram sua cidadania patoense já na fase mais experiente da vida. É um reconhecimento merecido, por suas contribuições e vivências que enriquecem nossa comunidade. Este Título não é meu, mas de todos aqueles que moldaram quem sou hoje, especialmente aqueles com quem tenho a honra de trabalhar no campo social. O trabalho voluntário, muitas vezes, é árduo, é uma demonstração de amor genuíno e um comprometimento com a construção de uma sociedade mais justa e mais igualitária. Ao longo dos anos, eu tenho visto as dores e os desafios que enfrentamos no serviço social. Helena, também sabe disso. Mas também testemunhei as vitórias e as transformações positivas que podemos trazer para a vida das

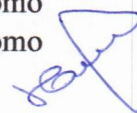


peessoas que atendemos, não é isso, Zé Gonçalves? Lembremo-nos que muitas vezes somos a única luz na escuridão para aqueles que não têm ninguém mais. Em cada um desses componentes da minha jornada, encontro motivos para agradecer. Juntos somos uma rede de apoio, fortalecendo uns aos outros em nossas buscas por um mundo mais justo e solidário. Que nossa união continue a inspirar e transformar, abrindo caminhos para um futuro mais promissor. Patos me acolheu desde minha infância, e agora me tornar cidadã, de fato de direito, é esse um momento de grande significado para mim. Faço um apelo a todos aqueles que estão na gestão municipal, estadual e por que não dizer federal, para que fortaleçam os conselhos, veja-os como parceiros: conselho da pessoa idosa, conselho da mulher, conselho da criança e do adolescente, aqui representados por Samyr, por Samara, por Pastora Joana. Nós somos parceiros da gestão, nós queremos contribuir. Os conselhos de direito são espaços para exercitar e promover o controle social. Estamos aqui para auxiliar, para colaborar e, juntos, poderemos construir uma cidade mais justa, mais solidária, mais inclusiva. Que este título não seja apenas uma honraria, mas um compromisso renovado de continuar a servir a comunidade com amor, dedicação e empenho. Agradeço a todos que fizeram parte dessa jornada e que prosseguem na luta por um mundo melhor. Vamos juntos construir uma Patos mais inclusiva, acolhedora para todos. Muito obrigado. E aqui eu concluo minha fala, homenageando aqueles que me dão realmente, Zé Gonçalves, o Título de Cidadã, seu Pernambuco, não é Helena, que nós sepultamos em uma sepultura que alguém que nem o conhecia. Sofreu muito, morava na porta do mercado, e encontrou nos conselhos, na Pastoral, e nessa rede de apoio municipal, a dignidade pelo menos na morte. Os irmãos Clodinos, quem não já ouviu falar, nas Sete Casas, que até as vezes nós dizíamos: 'eles têm não sei quantas casas?'. Os irmãos Clodinos receberam toda documentação a menos de um mês. Nós pudemos testemunhar isso, com muita alegria. Eu tinha que dizer isso para contextualizar porque eu coloquei essa imagem, porque ele, a igreja e as pessoas idosas são realmente, Zé Gonçalves, que merecem esse Título que hoje eu recebo." Com a palavra, o Mestre de Cerimônia recebeu o doutor Breno Wanderley. O Vereador Decilânio Cândido, autor da proposição, fez a entrega do Título de Cidadão Patoense ao senhor Saturnino Azevedo Xavier. Com a palavra, 1º secretário "Ad hoc" fez a seguinte leitura: "REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA DE VEREADORES. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. A Câmara Municipal de Vereadores de Patos, Estado da Paraíba, por unanimidade de seus pares, confere Título de Cidadão Patoense ao Senhor SATURNINO AZEVEDO XAVIER, pelos relevantes serviços prestados à comunidade patoense e sertaneja. Lei nº 6.062/2023. Data: 04 de dezembro de 2023. Decilânio Cândido da Silva – Vereadora Autora. Valtide Paulino Santos - Presidente da Câmara. Nabor Wanderley da Nóbrega Filho - Prefeito Constitucional." Com a palavra, o Mestre de Cerimônia relatou: "Saturnino Azevedo Xavier, nascido em 30 de agosto de 1961, na cidade de Piancó, filho de Francisco de Assis Xavier e Áurea Azevedo Xavier, pai de Samyr Xavier. Funcionário público aposentado do DETRAN, começou na instituição em 02 de fevereiro de 1982, trabalhado na sede do órgão, em João Pessoa, como chefe do prontuário em habilitação." Com a palavra, o Senhor **Saturnino Xavier** disse: "Boa noite a todos. Senhora Presidente, senhoras autoridades aqui presentes, na pessoa da doutora Juíza aqui de Patos, eu cumprimento as demais autoridades aqui presentes. Cumprimento também os nobres colegas vereadores presentes. E dizer que é uma honra, Décio, receber essa honraria ao município de Patos. Dizer que, em 2004, fui designado, do então deputado Antônio Mineral, Almir era o chefe do DETRAN, e tive essa missão de vim aqui para Patos. A convite do então prefeito na época, ao qual eu



dedico esse Título, Dinaldo, Cabeção, que sempre apoio aquela época. A missão era grande, principalmente os sinais aqui da nossa cidade. Nossa cidade, digo hoje, que recebo hoje essa honraria, e dedico a todos os conterrâneos de Patos. A missão, Presidente, era os sinais aqui de Patos, naquela época, correria, não tinha hora, os sinais quebravam, a estrutura era pouca, nós não tínhamos condições, se não fosse por parte do poder municipal, poder estadual, reverter, Vereador Zé Gonçalves, a demanda que o nosso município, a 4ª Ciretran de Patos precisava. Com muita luta, com muito amor a profissão, com muita dedicação, com muito apoio da população, o Décio sabe disso, que sempre o empresário conviveu lá na 4ª Ciretran. Então, Presidente, senhoras e senhores, era luta. Luta essa hoje que eu agradeço por estar aqui em Patos. Eu vim para passar seis meses, e passei dezessete anos. No compromisso com o deputado Mineral, eu disse: só vou passar seis meses. E passei dezessete anos aqui, onde trouxe a minha família para aqui. O meu filho Samyr hoje é funcionário aqui do município de Patos, formado. Minha ex-esposa professora do Colégio Rio Branco, enfim. Agradecer, Décio, a todos vocês daqui de Patos, porque eu devo a Patos. Na minha trajetória política, também devo a Patos, porque, como diz a história, arrumei a minha, hoje esposa hoje, aqui em Patos. Fui residir em Emas e entrei na vida pública, e hoje sou vereador lá no município de Emas, Presidente da Câmara. E estou dedicando hoje isso a Patos, porque os meus filhos foram criados aqui em Patos, onde bem acolhido, vocês todos conhecem, Samyr. Tenho uma filha que trabalha no Bradesco também. Então eu devo a Patos. Hoje recebo essa honraria, e aqui eu quero dedicar essa honraria a todos os meus amigos, que naquela época sempre me acolheram, sempre conversavam comigo, e se dirigia a 4ª Ciretran, que podíamos resolver algumas pendências. E sempre fazia o possível para atender a toda população de Patos e as cidades vizinhas. Então é com muita honra, Presidente, que eu recebo essa honraria, e dedico ela a todo povo de Patos, em especial ao meu filho Samyr. E a outro quero dedicar ao então Prefeito Dinaldo, Cabeção, a quem dedico esse título também. Muito obrigado a todos.” A Vereadora Valtide Paulino fez a entrega de Título do Cidadão Patoense, ao juiz Romero Marcelo da Fonseca. Com a palavra, 1º secretário “Ad hoc” fez a seguinte leitura: “REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA DE VEREADORES. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. A Câmara Municipal de Vereadores de Patos, Estado da Paraíba, por unanimidade de seus pares, confere Título de Cidadão Patoense ao Senhor Dr. Romero Marcelo da Fonseca, pelos relevantes serviços prestados à comunidade patoense e sertaneja. Lei nº 6.041/2023. Data: 27 de outubro de 2023. Valtide Paulino Santos – Vereadora Autora. Valtide Paulino Santos - Presidente da Câmara. Nabor Wanderley da Nóbrega Filho - Prefeito Constitucional.” Com a palavra, o Cerimonialista disse: “Romero Marcelo da Fonseca, bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Universidade Federal da Paraíba, durante os anos de 1973 à 1979. Filho do capitão PM do Estado do Pernambuco, Pedro Ribeiro de Oliveira, e Dona Celina Célia da Fonseca Lima Oliveira.” Com a palavra, o **Dr. Romero Marcelo da Fonseca** disse: “Boa noite. Momento de grande emoção, que me faz necessitar de um tempo para respirar e fazer com que a pressão, a mente possa clarear, e eu possa dizer, em poucas palavras, tudo que estou sentindo nesse momento. Excelentíssima Vereadora Valtide Paulino do Santos, Vereadora Tide, como gosta de ser chamada, como se elege, Presidente desta Casa Legislativa, Casa Juvenal Lúcio de Sousa, em nome de quem peço permissão, Excelência, para cumprimentar toda bancada de vereadores desta Casa, inclusive o Vereador Ramon Pantera, que secretaria os trabalhos. Excelentíssima Doutora Joscilene, minha colega, em nome de quem eu saúdo os meus colegas magistrados que aqui estão. Saúdo o Poder Executivo Municipal na pessoa da Secretária Helena, que

transmita ao Prefeito Nabor Wanderley os meus respeitos, o meu agradecimento pelo aparecimento. Entendemos o que é a missão de um prefeito, e o que tem demonstrado, e eu tenho presenciado, nos seus últimos tempos, a sua popularidade, o seu interesse por essa cidade. Eu vou começar dizendo na impressão que tive quando passei por aquela porta. Quando eu olhei a plateia, eu digo: isso é para mim? Essas pessoas todas estão aqui para me ver receber um Título de cidadão honorário patoense? Que honra! Quando ali me sentei ao lado de minha esposa, Maria Doce, do meu filho Diego e Letícia, sua companheira, e vi o desenrolar dessa noite festiva de entrega de títulos, primeiro a um professor, que dedica a sua vida a formação dos nossos jovens; depois a um lojista, que dedicou sua vida ao comércio, a pujança dessa cidade, que a cada dia que se chega aqui, nós forasteiros, nos deslumbramos com o seu crescimento, com a sua vitalidade, o que me faz sempre ficar encantado com Patos a cada vez que eu a vejo. Depois, a uma enfermeira, e foram se seguindo, funcionários, a uma secretária de estado. Eu digo: meu Deus, nem era para mim, e aonde estar o meu merecimento para estar com essas pessoas recebendo um título de cidadão? A vida me trouxe à Paraíba. Eu tinha outros planos para ela, mas modifiquei. Sou natural de Pernambuco, nasci acidentalmente, digo acidentalmente, porque a cidade em que nasci não tenho vínculos familiares, de tradição com ela, que é Ipojuca, em Pernambuco. Nasci lá porque o meu pai era delegado de polícia lá, na época, e meu nascimento se deu em Ipojuca. Depois, filho de policial militar, sai migrando de cidade em cidade, que meu pai era delegado, até chegar a um bairro de Jaboatão do Guararapes, Sucupira, aonde passei o restante da minha primeira infância e minha adolescência. Daí, como disse, em um momento da minha vida, decidir ir para escola de Sargento das Armas, e foi isso que me trouxe à Paraíba. E 1969, aos 18 anos de idade, terceiro Sargento do Exército, exatamente no dia 11 de fevereiro de 1969, eu chego à Paraíba para servir no QG no primeiro agrupamento de engenharia. Mais uma mudança de vida, mais uma mudança. Escolhi a Paraíba porque João Pessoa era a cidade mais perto de Recife, e me tornava mais próximo da minha noiva, a época. E o que me fez voltar para o Nordeste, voltar para minha terra, mas como eu cursei engenharia, não tinha tropa daquela arma em Pernambuco, eu tive que escolher a Paraíba. Mais com o passar do tempo, e foram longos anos, mesmo eu tendo voltado à escola, que é em Minas Gerais, para o aperfeiçoamento; depois disso fui transferido para o VII Batalhão de engenharia de construção, no Cruzeiro do Sul, no Acre, saí de um polo para outro desse país, e retornei à Paraíba para terminar o meu curso de Direito. Pouco antes de terminar esse curso, eu pedi licenciamento do Exército, e adotei a Paraíba como o meu torrão. E desde de então tenho aqui permanecido e dedicado a minha vida, quase sempre de servidor público. Fui sargento do Exército, advoguei por um tempo, fui delegado de polícia, fui vendedor praticista, fui professor de ensino médio, até 1983 ingressei na magistratura, e aí já quarenta anos de magistrado. A carreira na Magistratura não nos oferece muitas opções de servir em determinados lugares. A minha primeira Comarca foi Ingá, onde conheci aquela senhora que está ali, nos apaixonamos e vivemos até hoje, temos quatro filhos, e construímos uma vida; depois Monteiro foi a minha segunda entrância, e em cinco anos de carreira eu cheguei a terceira Entrância, em Campina Grande, onde vivei vinte e um anos. E depois disso, a ascensão ao Tribunal de Justiça, como Desembargador, onde estou até hoje. Ingá, Monteiro, Campina Grande, volta a João Pessoa, eu me tornei um cidadão itinerante. Receber uma cidadania é uma âncora, uma âncora de responsabilidade. De onde você é? Eu sou de todos. E diria como o poeta do meu querido torrão, eu sou da Paraíba, eu sou paraibano. Patos, a minha relação foi esporádica. Estive aqui como delegado de polícia, para presidir um inquérito policial, ainda quando delegado; como



magistrado, algumas situações; como Desembargador, em várias situações, e, recentemente, como coordenador da infância e juventude do Tribunal de Justiça da Paraíba, eu estive mais vezes, acompanhando o trabalho relativo à primeira infância, que o governo municipal de Patos, à frente o nosso Prefeito Nabor Wanderley e a Secretária Helena têm desenvolvido. E é esse o ponto que vou marcar a justificativa de receber o esse título de cidadão. Não como vocês já viram, de ter feito algo relevante para Patos, mas a cidadania, a importância da cidadania. No dia dez, domingo, o mundo comemora, se é que vai comemorar, é possível que o faça, os setenta e cinco anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o maior exemplo de chamamento à cidadania. A última pessoa a discursar, a última emérita cidadã patoense que me antecedeu chamo-nos a atenção para a necessidade do amparo aos mais necessitados. Essa tem sido a tônica do estado e da sociedade brasileira, um país que tenta se consolidar com pouco mais de quinhentos anos do descobrimento, e que de lá até aqui todos nós conhecemos a história, não saímos ainda de uma economia exploratória, o último país do mundo que oficialmente revogou a escravatura. Quatrocentos anos de escravatura negra, uma abolição feita por Decreto: 'Está abolida a escravidão no Brasil', lei áurea de 1888. E pra onde ir? E fazer o quê? Como sobreviver? Imagine o tamanho da dívida que o nosso país tem, e outros países têm, com essa população. E ao longo dos anos, amparo social foi coisa de primeira dama, primeira dama municipal, primeira dama presidencial, primeira dama dos governos de estado, fazendo caridades. E amparo social não é caridade. primeiro, porque esse amparo social não é feito com dinheiro privado, é feito com dinheiro público. E se é feito com dinheiro público não o que se falar em caridade, há o que se falar em responsabilidade social, há o que se falar em dotação orçamentária, há o que se falar em cumprimento de lei, há o que se falar em eficiência, há o que se falar em impessoalidade, que são os nortes constitucionais de nossa vocação jurídica. Foi essa luta que esse magistrado, esse advogado, esse professor universitário, que levou vinte e sete anos de cátedra, desenvolveu nesse estado durante esse tempo, e vem desenvolvendo até hoje, já no apagar de suas lutas. Não é mérito nenhum, serviço público não é emprego. O empregado contrata sua força de trabalho, seja ela intelectual, seja ela física. O servidor público se candidata ao serviço público. Alguns eleitos, como os parlamentares, como os membros do Executivo, e outros, como nós, submetidos ao um concurso público, para a detenção de um cargo público, com uma responsabilidade social, com uma esfera de atribuições e com uma remuneração, para o cumprimento daquele dever público. Então é essa exortação de cidadania ao comemorar os setenta e cinco anos de Declaração dos Direitos Humanos, que eu exorto essa plateia, exorto essa cidade para dar continuidade o que está vendo aqui. Na recente cidade de minha ligação com Patos, foi para o desenvolvimento e o lançamento de um programa de entrega voluntária. As nossas mães, as nossas mulheres, cada vez mais jovens, Secretária Helena, tendo seus filhos, e não podendo criá-los. Uma mãe é execrada por assassinar o filho e, muitas vezes, não sabe, que aquele gesto extremo, absurdo, absolutamente reprovável, talvez tenha sido uma fuga de não a ver sofrer, de não o ver sofrer. Isso não se resolve com caridade, isso se resolve com cidadania e com a responsabilidade social de cada um. No encontro de hoje, por iniciativa do Tribunal de Justiça da Paraíba, escolheu Patos, e fui muito bem recepcionado pelo programa de cidadania primeira, enfocando os esforços na primeira infância, como disse o doutor Hugo. Por que a primeira infância? Porque é aí que estar toda formação da pessoa humana. Depois disso, só complemento. E se essa janela for fechada, imagine que tipo de cidadão nós teremos. A falta de cidadania, a falta de responsabilidade, a falta interesse, a falta de não querer ver, não quer ouvir, não querer

saber de nós, nos levam a uma sociedade que está submissa às drogas. Lá no encontro, eu vi uma mãe, relativamente jovem, se queixando de norma municipal, e eu me aproximei: qual o problema da senhora? Ela disse: 'Eu tenho uma filha de catorze anos, já é mãe, e está totalmente viciada nas drogas, e eu não consigo controlá-la; e vou pedir o auxílio, e não encontro o auxílio'. São casos que não são pontuais, são muitos, são casos que todos nós vivenciamos, são casos que nós achamos que podem ser resolvidos dentro do meio societário, mas, na verdade, o exercício da cidadania, a vigilância, o cumprimento de cada um dos nossos deveres, das nossas tarefas, das nossas atribuições, da melhor maneira possível, de olhar para o outro e de cumprir o único mandamento que Jesus nos deu, dentre os dez que seu pai nos enviou: 'amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo e com a ti mesmo'. Eu não preciso gostar do meu próximo para amá-lo, eu preciso respeitá-lo. Nós estamos vivenciando uma época de busca de respeito, e dizer não, e sermos cidadãos. Eu recebo esse título não como honraria por serviços prestados, mas como um compromisso de o recebendo, me tornar um cidadão patoense e de estar junto com vocês onde estiver, Romero Marcelo, pra dizer: 'Sou paraibano e também sou patoense. Muito obrigado'. O Cerimonialista registrou a presença da doutora Sílvia, delegada da mulher. A Senhora Presidente registrou a presença de Alana Justino, em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o hino da cidade de patos. Após a execução do referido Hino, não havendo nada mais a tratar, agradecendo a presença de todos, a Senhora Presidente deu por encerrada a presente Sessão Solene, às vinte horas e cinquenta e cinco minutos, convidando a todos os homenageados para uma fotografia, e em seguida, um coffee break.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 60 DE DEZEMBRO DE 2023.

VALTIDE PAULINO SANTOS
Presidente

EMANUEL RODRIGUES DE ARAÚJO
1º Secretário